

A CONFISSÃO DOS PECADOS

Quanto a necessidade de confessar os pecados, a Igreja católica ensina que «a confissão ao sacerdote constitui uma parte essencial do sacramento da Penitência: os penitentes devem, na confissão, enumerar todos os pecados mortais de que têm consciência, após se terem seriamente examinado». (CIC 1456)

«Todo o fiel que tenha atingido a idade da discipulação, está obrigado a confessar fielmente os pecados graves, ao menos uma vez ao ano... Aquele que tem consciência de haver cometido um pecado mortal, não deve receber a sagrada Comunhão, mesmo que tenha uma grande contrição, sem ter previamente recebido a absolvição sacramental». As crianças devem aceder ao sacramento da Penitência antes de receberem pela primeira vez a Sagrada Comunhão». (CIC 1457).

Com efeito, a confissão regular dos nossos pecados veniais ajuda-nos a formar a nossa consciência, a lutar contra as más inclinações, a deixarmo-nos curar por Cristo, a progredir na vida do Espírito (CIC 1458)

Maria Simma, no seu pequeno livrinho, *As almas do Purgatório disseram*, chama à atenção sobre a necessidade de confessar os pecados e receber o perdão sacramental. Trata-se de revelações privadas que estão em perfeita sintonia com o ensinamento da Igreja.

«Em muitos lugares também se abandonou a confissão. Ora a confissão é um sacramento que Cristo instituiu, e não a Igreja,

como muitos pretendem. Porque Cristo disse: «*Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles a quem os retiverdes serão retidos*» (Jo 20, 23). Portanto os pecados devem ser confessados; sem isso como pode o padre decidir se deve ou não os perdoar?

Disseram-me um dia: «Mas Cristo não disse que devíamos ir ao confessional». Respondi: «*Não, isso Cristo não disse. Se preferirdes podeis dizer os vossos pecados ao padre, em público, diante de todos, e arrepender-vos, e o padre pode depois também dar-vos a absolvição fora do confessional. Mas os vossos pecados devem ser confessados*».

Aqui e acolá, tenta-se esvaziar a confissão em proveito de cerimónias penitenciais. Nessas paróquias o número de confissões diminui de repente. E um desvio ... *Uma cerimónia penitencial não se pode nunca substituir a confissão individual.*

Em muitos locais, não se quer admitir a confissão antes da primeira comunhão. Isto não está certo. Já por duas vezes o Papa declarou que a primeira confissão deve preceder a primeira comunhão. Infelizmente muitos padres não obedecem ao Papa, o que se pagará. As almas do Purgatório constantemente insistem neste ponto: é preciso rezar pelo Santo Padre que está em Roma. Devemos unir-nos fortemente em volta do Papa e agir segundo a sua consciência. A primeira confissão, antes da primeira comunhão é também muito importante para a formação da consciência!

Maria Simma, *As almas do Purgatório disseram-me ...*», Cidade do Imaculado Coração de Maria, 2006, p. 107-108.